

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ARTICULAÇÕES PARA A TOMADA DE DECISÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA

Silvana Caffê Farias

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: scaff@uneb.br

Célia Tanajura Machado

Universidade do Estado da Bahia

cmachado@uneb.br

Maria Gorete Sacramento de Jesus

Universidade do Estado da Bahia

Gorete.sacramento@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se no Eixo 3 – Práticas de avaliação e tomada de decisão, por abordar a avaliação institucional da educação superior pública no cenário contemporâneo, tema que ocupa posição estratégica na organização das práticas acadêmicas e na orientação das decisões institucionais, especialmente a partir da consolidação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para além de um mecanismo de regulação, a avaliação constitui-se como um espaço de produção de conhecimento sobre a própria instituição, articulando dimensões analíticas, processos de gestão universitária e diretrizes das políticas educacionais (Dias Sobrinho, 2003).

No âmbito das instituições públicas, a ampliação dos processos avaliativos tem evidenciado a centralidade da autoavaliação institucional como instrumento de reflexão crítica sobre os processos formativos, organizacionais e decisórios, conforme orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes, 2004). No entanto, ainda se observam limites importantes relacionados à capacidade de integrar diferentes fontes que permitam compreender, de forma ampliada, os resultados da formação na educação superior (Afonso, 2009).

Nesse contexto, o acompanhamento de egressos se apresenta como uma dimensão estratégica. Ao incorporar informações sobre trajetórias acadêmicas, inserção profissional e percepções dos graduados, essa prática amplia o escopo da avaliação institucional, possibilitando que os processos avaliativos dialoguem com os efeitos da formação na sociedade (Dias Sobrinho, 2003; Afonso, 2009).

Entretanto, apesar de sua relevância, o acompanhamento de egressos ainda se apresenta, em muitas instituições, como prática pouco institucionalizada e frequentemente dissociada dos processos formais de avaliação. A referida condição limita sua capacidade de incidir na gestão acadêmica e na formulação de políticas institucionais, mantendo uma distância entre a produção de conhecimento avaliativo e a tomada de decisão (Leite, 2005; Afonso, 2009).

Posto isso, o estudo em questão busca responder à seguinte indagação: Como o acompanhamento de egressos se articula à avaliação institucional e contribui para a tomada de decisão nas instituições públicas de educação superior? O objetivo consiste em analisar a articulação entre o acompanhamento de egresso e a avaliação institucional e sua contribuição para os processos decisórios nas instituições públicas de educação superior, considerando sua interface com a gestão universitária e as políticas educacionais.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, de natureza básica e do tipo descritivo. O percurso investigativo fundamenta-se em análise teórica e documental, contemplando produções acadêmicas, legislações e diretrizes institucionais, relacionadas à avaliação institucional e ao acompanhamento de egressos na educação superior pública.

O direcionamento metodológico adotado decorre da necessidade de compreender os significados e as relações que estruturam essas práticas no interior das instituições, considerando sua complexidade e sua inserção em contextos políticos e organizacionais mais amplos.

Como técnica de análise, adotou-se a Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), estruturada nas etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação

dos resultados. Essa técnica possibilita a construção de categorias analíticas que articulam teoria e campo empírico, permitindo a interpretação dos dados em diálogo com o referencial teórico adotado.

As categorias analíticas foram definidas a partir do problema e do objetivo da pesquisa, contemplando: (i) avaliação institucional, (ii) acompanhamento de egressos e (iii) tomada de decisão. Essas categorias foram analisadas de forma integrada, considerando suas inter-relações no contexto da gestão universitária.

DISCUSSÃO DOS DADOS

A investigação demonstra que a articulação entre acompanhamento de egressos e avaliação institucional não apenas amplia o repertório de evidências disponíveis, mas reconfigura a própria capacidade analítica das instituições de educação superior, ao integrar dimensões da formação acadêmica com seus desdobramentos nas trajetórias profissionais e sociais dos graduados.

Essa articulação possibilita reposicionar a avaliação institucional de uma lógica focada em processos internos para uma perspectiva que incorpora evidências empíricas sobre a efetividade da formação. Ao fazê-lo, a avaliação passa a dialogar com contextos externos à universidade, ampliando seu alcance interpretativo e sua relevância para a gestão acadêmica.

Conforme argumenta Sobrinho (2003), a avaliação institucional deve ser compreendida como prática social orientada à interpretação crítica da realidade e à indução de processos de transformação. Nesse sentido, a incorporação das trajetórias dos egressos tensiona os próprios referenciais institucionais de qualidade, ao evidenciar como a formação se materializa em contextos concretos.

A articulação entre acompanhamento de egressos e avaliação institucional também incide diretamente sobre os processos de tomada de decisão. Ao produzir dados sobre inserção profissional, continuidade dos estudos e adequação da formação, essa prática subsidia o planejamento acadêmico, a revisão de projetos pedagógicos e a definição de

estratégias institucionais, reforçando a centralidade do uso de resultados na gestão universitária (Dias Sobrinho, 2003; Afonso, 2009; Bresser-Pereira, 1998).

Para Afonso (2009), a avaliação educacional requer a integração de diversas fontes de informação como condição para ampliar sua capacidade de intervenção. Nesse sentido, o acompanhamento de egressos reflete uma dimensão privilegiada, cuja articulação com a avaliação institucional potencializa sua função estratégica.

Entretanto, a análise também evidencia limites estruturais. A ausência de institucionalização do acompanhamento de egressos compromete sua integração aos processos avaliativos, mantendo essa prática, em muitos casos, restrita a iniciativas pontuais e desarticuladas (Dias Sobrinho, 2003; Afonso, 2009; Leite, 2005). Consequentemente, essa condição reduz sua capacidade de incidir na tomada de decisão e sua relevância como dispositivo de gestão.

Além disso, a fragilidade dos fluxos institucionais que asseguram a circulação e o uso dessas evidências compromete sua incorporação à gestão acadêmica. A inexistência de mecanismos de integração entre a avaliação e o acompanhamento de egressos reforça a necessidade de construção de arranjos institucionais consistentes (Afonso, 2009; Teixeira; Maccari, 2014a).

Nessa perspectiva, a principal contribuição deste estudo busca explicitar que a articulação entre acompanhamento de egressos e avaliação institucional constitui condição analítica e estratégica para a qualificação da tomada de decisão, ao integrar produção de conhecimento, gestão universitária e políticas educacionais.

CONCLUSÕES

O estudo demonstra que a articulação entre acompanhamento de egressos e avaliação institucional não se limita à ampliação das fontes de informação disponíveis, mas implica uma reconfiguração do papel da avaliação no interior da universidade. Essa articulação permite compreender os resultados da formação, ao integrar evidências relativas às trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos, contribuindo para diagnósticos mais contextualizados.

Ademais, a integração entre essas dimensões fortalece a gestão universitária, ao subsidiar decisões relacionadas ao planejamento acadêmico, à revisão curricular e à definição de políticas institucionais. Todavia, faz-se necessária a institucionalização do acompanhamento de egressos, com definição de procedimentos, instrumentos e fluxos que assegurem sua integração aos sistemas de avaliação institucional.

Conclui-se que a articulação entre acompanhamento de egressos e avaliação institucional torna-se uma condição necessária para a qualificação da tomada de decisão, ao integrar avaliação, gestão universitária e políticas educacionais em um mesmo horizonte analítico. Assim, mais do que produzir diagnósticos, essa articulação redefine a capacidade da universidade de compreender a si mesma e de orientar suas decisões institucionais.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. São Paulo: Cortez, 2009.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *Reforma do Estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional*. São Paulo: Editora 34; Brasília, DF: ENAP, 1998.

CONAES. *Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior*. Brasília: INEP, 2004.

DIAS SOBRINHO, José. *Avaliação da educação superior*. Campinas: Autores Associados, 2003.

LEITE, Denise. *Avaliação institucional participativa e qualidade da educação superior*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

TEIXEIRA, Adriano; MACCARI, Emerson Antonio. *Avaliação de programas de pós-graduação e a utilização de indicadores na gestão acadêmica*. *Revista de Administração da UFSM*, Santa Maria, v. 7, n. esp., p. 140–158, 2014a.